

Clube dos Saberes: um relato de experiência acerca do compartilhamento de saberes formais e informais no *Campus* Porto Alegre

Marla Barbosa Assumpção¹, Juliana Prediger², Aline Martins Disconsi³, Eloisa Solyszko Gomes⁴

RESUMO

O presente relato de experiência aborda as ações de extensão oriundas do projeto intitulado Clube dos Saberes, o qual tem como proposta a criação de um espaço-tempo, que possibilite a articulação de saberes formais e informais entre a comunidade interna e externa do *Campus* Porto Alegre do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Nesse sentido, através de um dispositivo que agrega oficinas que transitam por temáticas diversas, busca-se desnaturalizar posições instituídas do ensinar e do aprender, visto que o projeto considera que todos/as possuem saberes que podem ser compartilhados e adquiridos. Ao longo do ano de 2016, foram ofertadas pelo Clube dos Saberes oficinas sobre Fotografia, sobre Escola sem Mordança e sobre Saúde da Mulher, as quais possibilitaram o compartilhamento de diferentes saberes e a socialização dos participantes.

Palavras-chave: Relato de experiência. Clube dos Saberes. Oficinas.

¹ Mestre em História. Técnica em Assuntos Educacionais IFRS – *Campus* Porto Alegre. marla.assumpcao@poa.ifrs.edu.br

² Mestre em Psicologia Social e Institucional. Psicóloga e coordenadora do Núcleo de Acompanhamento Acadêmico (NAAc) do IFRS - *Campus* Porto Alegre. juliana.prediger@poa.ifrs.edu.br

³ Especialista em Análise Institucional e em Problemas no Desenvolvimento na Infância e na Adolescência: uma abordagem interdisciplinar. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicanálise: Clínica e Cultura. Psicóloga do IFRS - *Campus* Porto Alegre. aline.disconsi@poa.ifrs.edu.br

⁴ Enfermeira do IFRS - *Campus* Porto Alegre. eloisa.gomes@poa.ifrs.edu.br

Apresentação do Projeto

O dispositivo do Clube dos Saberes foi desenvolvido no Brasil por Arthur Hyppolito de Moura e tem sido utilizado, em especial, em iniciativas na atenção à saúde mental (MOURA, 2002 e BORGES, 2009). O modelo do Clube é derivado de preceitos e práticas da Psicoterapia Institucional, dos Clubes Terapêuticos, da Análise Institucional e das Redes de Troca de Saberes, cujo aporte teórico e metodológico tem sido demonstrado ao longo dos anos, em especial na França, no período pós-Segunda Guerra Mundial. No Brasil, essas práticas têm sido utilizadas nos ramos da pesquisa-ação e intervenção institucional desde a década de 1970. Em comum, essas teorias e métodos possuem o foco nos sentidos comunitário e relacional das instituições, as quais são dotadas de potências ignoradas ou minimizadas por outros tipos de intervenção. Além disso, buscam multiplicar e intensificar as interações e relações, rompendo com papéis, padrões e estereótipos já cristalizados, já que “(...) só temos saberes para comunicá-los, e, para comunicar, é preciso por conseguinte que o saber circule. O saber é feito para criar a relação, e comunicando-o nos apropriamos dele” (CLAIRE HEBER-SUFFRIN, 1992, *apud* MOURA, 2003, p. 140).

O Clube dos Saberes foi concebido e tem sido utilizado como prática de desalienação e como técnica de ambiência, ou seja, ao mesmo tempo em que se propõe criar um espaço agradável de relações horizontais e possibilitar inversões de papéis e trocas costumeiramente inimagináveis, busca incentivar o questionamento desses mesmos papéis e rótulos na rotina da instituição. Para Moura (2002), “a mutualidade e a reciprocidade entre as pessoas “ como disponibilidade de estar e acolher e ser acolhido pelo outro são elementos necessários à sustentação de um Clube dos Saberes.” O saber como concebido pelo Clube é fluido e tem sua circulação incentivada e reforçada.

Dadas as características das experiências já realizadas com a metodologia do Clube dos Saberes, em especial, nos serviços de ponta na atenção à saúde mental, os saberes divididos pelos participantes costumam ser bastante práticos e operacionais: algumas pessoas sabem fazer algo, outras desejam aprender a fazer essa mesma tarefa ou atividade. Exemplos trazidos pelas intervenções já realizadas incluem oficinas de contação de piada, preparação de alimentos, jardinagem, teoria e prática musical, entre uma pluralidade de outros tipos de intervenções. Conforme Borges,

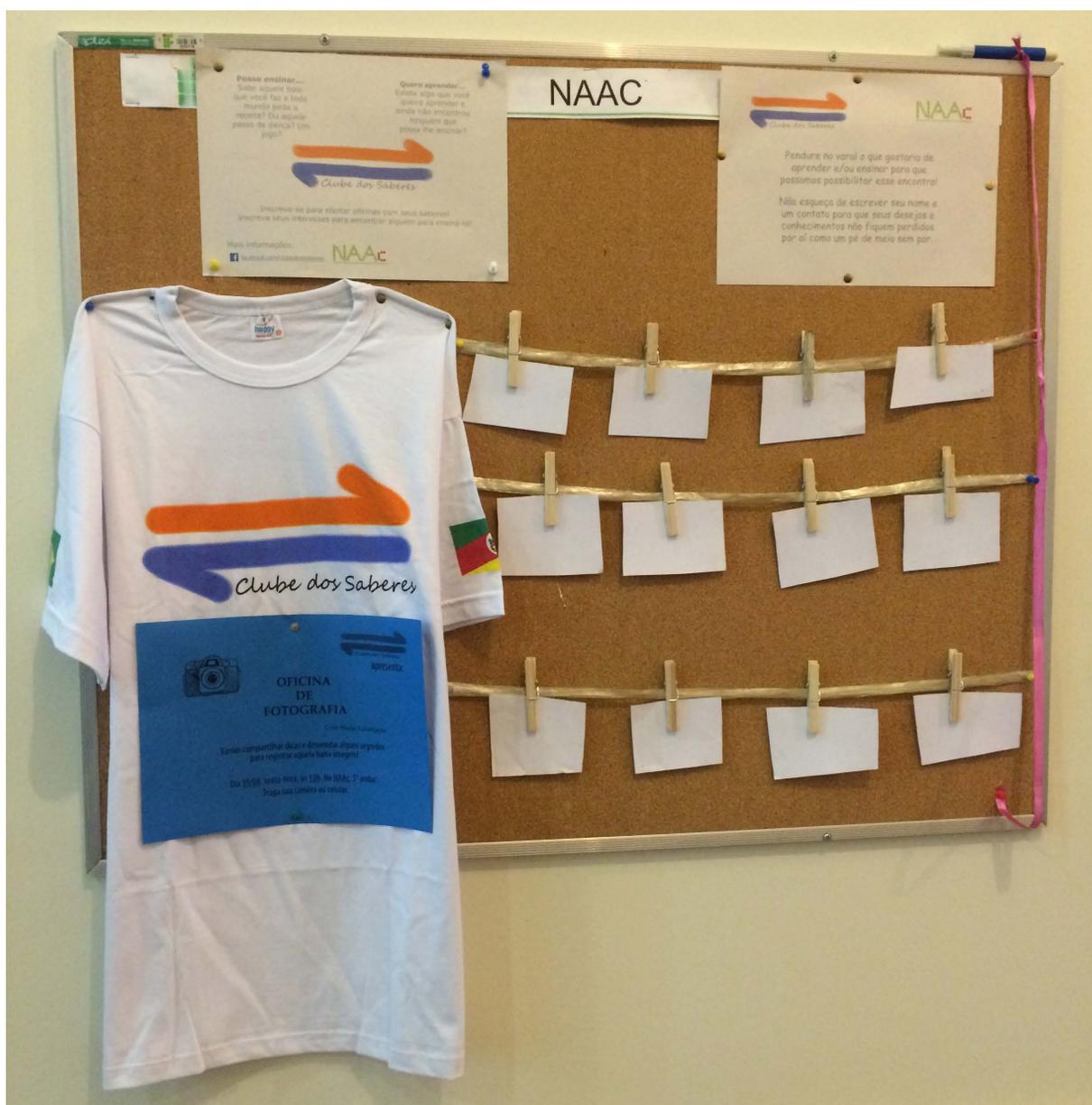
Não existe certificado para o bolo de mandioca ensinado a alguém por uma vizinha, ou pela receita achada no rótulo da lata de leite condensado, ou para as piadas aprendidas com os amigos, e para tantas outras coisas conhecidas através dos outros, da prática, da tentativa e erro, das histórias transmitidas, da experiência de vida. Ao propor e efetivar as trocas de saberes, o Clube possibilita a construção de vínculos e laços sociais entre as pessoas (2009, p. 29).

A socialização, base primordial da aplicação do Clube dos Saberes, é um dos primeiros efeitos verificados entre os participantes. Para Moura (2003), esse incremento é capaz de contribuir para a participação social e para o fortalecimento da capacidade de convívio. A possibilidade de engajamento no Clube não desvincula o participante de outras esferas da instituição, mas auxilia na percepção de saberes e compreensões diversas – e de que papéis as pessoas assumem nessas trocas. De acordo com Borges,

A participação nas redes de trocas e no Clube deve ser espontânea e depender unicamente do interesse e desejo pessoal de partilhar saberes. Nessas formações, os integrantes participam de sua organização e manutenção. Nelas, preferencialmente, as

peças devem ocupar, de modo simultâneo, a posição de demandantes e ofertantes de saberes (2009, p. 27).

Tendo em vista os referenciais e a proposta supracitada, as servidoras do (removida identificação de autoria, conforme orientação “Avaliação por pares cega”), composta por uma equipe multidisciplinar que transita entre a saúde e a educação, desde o ano de 2014, trabalham com o dispositivo do Clube dos Saberes no *Campus* Porto Alegre. O projeto em questão ocorre a partir de oficinas, nas quais se reúnem pessoas dispostas a ensinar e pessoas dispostas a aprender um saber. As oficinas podem ter um caráter permanente, um número de encontros definidos ou até mesmo constituírem-se de um único encontro. A divulgação de demandas e de ofertas é realizada através de um mural - anexado em espaço de ampla visualização - no qual os interessados apontam os saberes que possuem interesse em adquirir e ofertar, bem como as possibilidades de horário.



📌 **Figura 1.** Mural do Clube dos Saberes no *Campus* Porto Alegre. **Fonte:** removida identificação de autoria, conforme orientação “Avaliação por pares cega”.

A equipe executora agencia as ofertas e demandas, organizando horário, local disponível e, se possível, o material necessário. As oficinas ocorrem nos espaços disponíveis no *Campus* Porto Alegre ou em outros espaços públicos na cidade. Após definidas as temáticas das oficinas, o/a ministrante, data e local, a equipe auxilia o/a oficineiro/a na divulgação da(s) atividade(s) à comunidade, seja através da página do projeto em uma rede social (www.facebook.com/clubedossaberes/), através de e-mail e notícia na página do *campus*, além de murais da instituição, entre outros meios. As oficinas são abertas a toda a comunidade e, na maioria das vezes, não exige inscrições prévias, bastando o interesse em compartilhar os saberes e as experiências.

Oficinas ofertadas ao longo de 2016

No ano de 2016, foram oferecidas três oficinas pelo Clube dos Saberes, no âmbito do *Campus* Porto Alegre, nas temáticas de fotografia, Escola sem Mordada e, por fim, uma de Saúde da Mulher. A seguir, relataremos brevemente o conteúdo e a dinâmica de cada uma delas.

Oficina de fotografia

O setor (removida identificação de autoria, conforme orientação “Avaliação por pares cega”) reiniciou as atividades do Clube dos Saberes no dia 19 de agosto, Dia Mundial da Fotografia, com uma oficina vinculada à data comemorativa, a qual foi ministrada pela servidora (removida identificação de autoria, conforme orientação “Avaliação por pares cega”). A atividade contou com aproximadamente 20 participantes, entre servidores/as de diferentes setores e também estudantes do *Campus* Porto Alegre, além de outras pessoas não vinculadas ao IFRS e que se interessaram pela temática. A oficina foi realizada em apenas um encontro, com duração de duas horas. Durante a oficina, houve contato com diferentes técnicas e expressões fotográficas, que transitaram entre processos alternativos (tais como cianotipia, *pinhole*, entre outros) até a moderna fotografia digital. Foram abordadas também algumas noções básicas (diafragma, obturador e fotometragem), momento no qual os participantes foram motivados a aplicar conceitos discutidos em seus próprios equipamentos, fossem câmeras fotográficas ou aparelhos celulares com esse recurso. A multiplicidade de percursos e motivações por parte dos participantes enriqueceu o debate, indo, assim, ao encontro da proposta do clube de compartilhamento de saberes.

Escola sem mordada

Fazendo jus à pluralidade de eixos possíveis para execução do Clube dos Saberes e à necessidade dos espaços escolares promoverem reflexão política, foi realizada uma roda de conversa intitulada “Escola sem Mordada”. A conversa foi conduzida por Douglas Benzi e Rafael Padilha, ambos professores da rede municipal de Porto Alegre. A roda de conversa foi realizada num espaço de grande circulação de estudantes e pouco antes do início da aula noturna, permitindo que os/as participantes se integrassem à atividade sem programação prévia, mas a medida que se deparavam com ela. O objetivo desta discussão foi fazer frente a diferentes projetos de lei que versam sobre ataques à democracia e restrição da liberdade pedagógica nos espaços educacionais.

Saúde da mulher



📍 **Figura 2.** Roda de Conversa sobre Saúde da Mulher. Fonte: Cristine Stella Thomas.

No âmbito das mobilizações da campanha Outubro Rosa, foi ofertada uma atividade em formato de roda de conversa sobre Saúde da Mulher, facilitada pela servidora (removida identificação de autoria, conforme orientação “Avaliação por pares cega”). Reforçando o caráter aberto e de estímulo à socialização do Clube, esta atividade contou com a presença de uma integrante sem vínculo institucional com o IFRS. Com duração de duas horas, o encontro buscou elencar aspectos da fisiologia feminina, reconhecer os aspectos sociais e culturais da atenção à saúde da mulher e instigou o autoconhecimento de modo a estimular a reflexão sobre o significado de autonomia em saúde, de práticas saudáveis e do empoderamento. Conseguiu-se instituir um ambiente de cumplicidade entre as participantes, onde afloraram relatos de experiências pessoais, questionamentos, incômodos e curiosidades, em que o conhecimento foi constituído a partir das trocas de saberes entre as mesmas, fortalecendo a autoestima e trazendo segurança para o autocuidado.

📍 **Figura 3.** Oficina sobre Saúde da Mulher. Fonte: Cristine Stella Thomas.



Considerações finais

Experiências como as relatadas possibilitam inúmeros deslocamentos, sobretudo em uma instituição de educação profissional, cuja estrutura muitas vezes é responsável por cristalizar o que é ensinado, por quem deve ser ensinado e para qual público se destina. Assim, o clube constitui-se, em alguma medida, enquanto uma fissura nesse processo, tanto no que diz respeito ao saber que é foco da atividade, quanto em relação à posição/configuração dos diversos setores que compõem a comunidade do *Campus*, atuando no sentido de que todos/as sejam protagonistas na seleção e na oferta desse saber. ■

Referências

BORGES, Fernanda de Barros Machado. **O Clube dos Saberes no Hospital: análise institucional de uma intervenção**. Dissertação de Mestrado, USP, SP, 2009.

MOURA, Arthur Hyppólito de. **O Equipamento de Saúde Mental, suas instituições e o Clube dos Saberes**. Tese de Doutorado, Unicamp, SP, 2002.

_____. **A psicoterapia institucional e o clube dos saberes**. São Paulo: Editora Hucitec, 2003.